

Comunicação, Política e Atores Coletivos

Atena
Editora
Ano 2020



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Comunicação, Política e Atores Coletivos

Atena
Editora
Ano 2020



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
dição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Alexsandro Teixeira Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C741 Comunicação, política e atores coletivos [recurso eletrônico] / Organizador Alexsandro Teixeira Ribeiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-365-1

DOI 10.22533/at.ed.651201709

1. Comunicação. 2. Política e governo. I. Ribeiro, Alexsandro Teixeira.

CDD 302.24

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Comunicação, Política e Atores Coletivos” reúne uma série de contribuições científicas que aprofundam o debate sobre temas de convergência entre as áreas da comunicação, como jornalismo, publicidade e relações públicas, em diálogo com outras áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, ciência política e marketing. De cunho interdisciplinar, a obra tem por objetivo apresentar o resultado de pesquisas realizadas em todo o país, consolidando um quadro de cooperações científicas que destaca a excelência nacional na produção de conhecimento. O resultado deste esforço, é uma organização que problematiza assuntos atuais e de relevância pública, como crise econômica, representatividade, gêneros, combate ao feminicídio e movimentos sociais.

De fato, em uma sociedade imersa na comunicação, em que a realidade é socialmente construída a partir das tecnologias da informação, o papel dos meios na representatividade e visibilidade social de um fato é de extrema centralidade. Com isso, a comunicação torna-se a arena para debates que renovarão a esfera pública e promover a integração da sociedade, sobretudo no que diz respeito às comunidades em vulnerabilidade, as identidades que clamam por reconhecimento e os movimentos sociais. Este é o palco que se torna predominante entre as contribuições científicas nesta obra reunida e publicada pela Atena Editora.

Aqui, em um primeiro bloco de artigos, nos aprofundamos na análise dos meios de comunicação ora como promotores de empoderamento, ora como espaço de exclusão. Nesta dicotomia, observamos os discursos e comportamentos da mídia frente ao feminismo, à representatividade da comunidade LGBTI, e à participação das mulheres nos espaços de poder. E não se encerra aí. Ainda observamos nos demais artigos e esforços acadêmicos, que dão conta da amplitude da obra e da qualidade da formação superior nacional, temas como luta pela terra, políticas públicas, a história recente brasileira na luta pela democracia, a violência urbana, crise econômica e o papel da mídia e do Estado em áreas de invisibilidade social. O rigor metodológico e as contribuições interdisciplinares faz da coleção “Comunicação, Política e Atores Coletivos” uma obra que contribui para o campo científico nacional.

Alexsandro Teixeira Ribeiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADÃO: UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA EM REPORTAGENS VEICULADAS NOS ANOS DE 1985 E 2015	
Luíza Buzzacaro Barcellos Janie Kiszewski Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.6512017091	
CAPÍTULO 2	14
LIP SYNC FOR YOUR LIFE: UMA DISCUSSÃO JORNALÍSTICA SOBRE DRAG QUEENS	
Talita Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6512017092	
CAPÍTULO 3	26
MULHERES UNIDAS CONTRA BOLSONARO - REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO CIVIL FEMININA NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018	
Raquel Lobão Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.6512017093	
CAPÍTULO 4	40
MÍDIAS DIGITAIS, CUIDADO E AUTOCUIDADO NO MOVIMENTO FEMINISTA COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO	
Cosette Castro	
DOI 10.22533/at.ed.6512017094	
CAPÍTULO 5	53
A MULHER NA FOLHA BANCÁRIA: UM RECORTE DE GÊNERO NA IMPRENSA SINDICAL	
Alexsandro Teixeira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6512017095	
CAPÍTULO 6	65
AS RECATADAS: AS MULHERES ENQUANTO PAUTA E PROTAGONISTAS NO RÁDIO	
Sofia Soares Dietmann Leslie Sedrez Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.6512017096	
CAPÍTULO 7	75
O CORPO NOS ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS: DESDOBRAMENTOS PARA A EDUCOMUNICAÇÃO	
Ricardo Barretto	
DOI 10.22533/at.ed.6512017097	

CAPÍTULO 8	85
CÂNCER DE MAMA: CORPO, POLÍTICA E A FOTOGRAFIA HUMANISTA DE KATHARINA MOURATIDI	
Mônica Torres	
DOI 10.22533/at.ed.6512017098	
CAPÍTULO 9	101
O PAPEL DO JORNALISMO NO CONTROLE DEMOCRÁTICO E NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	
Juciméri Isolda Silveira	
Manuella Niclewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6512017099	
CAPÍTULO 10	110
CONTROLE, REPRESSÃO E VIGILÂNCIA SOB O OLHAR INFANTIL EM <i>O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS</i>	
Gisele Gutstein Guttschow	
Juliana de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65120170910	
CAPÍTULO 11	124
DO TRABALHO PRECÁRIO À ORGANIZAÇÃO MILITANTE: FORMAS DE ATUAÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO (MTST)	
Renan Dias Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65120170911	
CAPÍTULO 12	140
A CIDADE DO MEDO: A CRISE POLÍTICO-ECONÔMICA E SEUS EFEITOS SOBRE A MARCA RIO	
Patricia Cerqueira Reis	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65120170912	
CAPÍTULO 13	154
A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932: UMA ANÁLISE DA COBERTURA MIDIÁTICA ACERCA DO FATO HISTÓRICO	
Carlos Eduardo Klingelfus Grasso	
Guilherme Barros Nascimento	
Israel Filipe Santos Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.65120170913	
CAPÍTULO 14	170
BANDIDOS NA TV: A MORTE PELA AUDIÊNCIA	
Marcela Rochetti Arcoverde	
DOI 10.22533/at.ed.65120170914	

CAPÍTULO 15	181
O JORNALISMO NA ERA DO ENTRETENIMENTO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE INFOTENIMENTO	
Paula Miranda	
Leonel Azevedo de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.65120170915	
CAPÍTULO 16	194
GUTENBERG: A ERA DA IMPRENSA	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65120170916	
CAPÍTULO 17	202
INSTRUMENTOS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR INFORMAIS: UMA ANÁLISE DOS CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB	
Jacynara Farias de Souza Marques	
Rafaela Azevedo dos Santos Felix	
DOI 10.22533/at.ed.65120170917	
CAPÍTULO 18	221
INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO (2018): ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS UTILIZADAS PELO <i>JORNAL NACIONAL</i> E DA SUA RESPONSABILIDADE NA MUDIATIZAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA VIOLÊNCIA NO ESTADO	
Tamiris Artico	
Carla Montuori Fernandes	
Maria Goreti Lopes Artico	
DOI 10.22533/at.ed.65120170918	
CAPÍTULO 19	244
NEUROMARKETING APLICADO SOBRE GRANDES MASSAS	
Adelcio Machado dos Santos	
Alexandre Carvalho Acosta	
Evandro Henrique Cavalheri	
DOI 10.22533/at.ed.65120170919	
CAPÍTULO 20	252
O BRASIL NAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS QUE CIRCULAM NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO, PRODUÇÃO, CONSUMO E PODER	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.65120170920	
CAPÍTULO 21	265
O CELEIRO VAZIO: A DECISÃO DE PUBLICITÁRIOS DE DEIXAR AS AGÊNCIAS CARIOCAS	
Roberto Sá Filho	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65120170921	

CAPÍTULO 22	282
A FOTOGRAFIA EM RELAÇÕES PÚBLICAS	
Ana Domitila Rosa Lemos Silva	
Gardene Leão	
DOI 10.22533/at.ed.65120170922	
CAPÍTULO 23	295
PSICOLOGIA AMBIENTAL: UM DIÁLOGO COM ARQUITETURA E DIREITO	
João Ernesto Pessutto	
Marco Aurelio Prette Charaf Bdine	
Nelson Finotti Silva	
Carlos Florido Migliori	
Paula de Oliveira Santos Miyazaki	
Neide Aparecida Micelli Domingos	
Leda Maria Branco	
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki	
DOI 10.22533/at.ed.65120170923	
CAPÍTULO 24	308
UM TOM REDENTOR PARA O DISCURSO PUBLICITÁRIO DIANTE DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA	
Lívia Valença da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65120170924	
CAPÍTULO 25	322
DESCOBRINDO NOVOS CAMINHOS: APLICAÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	
Tháís Sanches Silva	
Eliana Melcher Martins	
DOI 10.22533/at.ed.65120170925	
SOBRE O ORGANIZADOR	333
ÍNDICE REMISSIVO	334

CAPÍTULO 10

CONTROLE, REPRESSÃO E VIGILÂNCIA SOB O OLHAR INFANTIL EM *O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS*

Data de aceite: 01/09/2020

Gisele Gutstein Guttschow

Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari. Joinville - Santa Catarina. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4138862042210829>

Juliana de Souza

Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari e Universidade Tuiuti do Paraná. Joinville - Santa Catarina. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8613553462954007>

RESUMO: Este estudo analisa o filme *O ano em que meus pais saíram de férias*, de modo a retratar algumas facetas do período civil-militar no Brasil (1964-1985), em especial, a dualidade presente no contexto nacional, considerando a coibição imposta pelo regime em oposição ao enaltecimento do espírito patriótico do povo brasileiro, em virtude da Copa do Mundo de Futebol de 1970. A história é apresentada sob o olhar do protagonista Mauro, de 12 anos e, por ser uma visão infantil, o filme está repleto de imagens icônicas que exibem as consequências da ditadura através de analogias. Por esta razão, a abordagem estética/visual da película ganha destaque, visto que a repressão está presente durante toda a obra, ainda que, em muitas cenas, não seja verbalizada. Nesse quesito, foi possível notar, principalmente, a frequente presença de grades que podem remeter, neste momento político, à ideia de prisão, controle e repressão.

PALAVRAS-CHAVE: ditaduracivil-militar;

estética/visual; repressão; analogias; visão infantil.

CONTROL, REPRESSION AND SURVEILLANCE BY THE INFANT PERSPECTIVE IN *O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS*

ABSTRACT: This study analyzes the movie “O ano em que meus pais saíram de férias”, in order to present some aspects of the civil-military period in Brazil (1964-1985), in particular, the duality in that national context, considering the restraint imposed by the regime in opposition to the appreciation of the patriotic spirit of Brazilian people, due to the 1970’ Soccer World Cup. The story is presented through the eyes of the main character, Mauro, a 12 years old boy, and because of his childish vision, the movie is full of iconic images that show the dictatorship’s consequences through analogies. For this reason, the aesthetic/visual approach stands out, since repression can be perceived throughout the narrative, even though, in many scenes, it isn’t verbalized. In this aspect, it was possible to observe, mostly, the frequent presence of elements like bars that can refer, at that political moment, to the idea of arrest, control and repression.

KEYWORDS: civil-military dictatorship; aesthetic/visual; repression; analogies; infant view.

1 | INTRODUÇÃO

Esta investigação traz ao debate o filme nacional *O ano em que meus pais saíram de férias* (Cao Hamburger, 2006), que retrata a

dualidade entre a opressão da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985) e as alegrias proporcionadas pela vigésima primeira Copa do Mundo FIFA, que opera enquanto elemento atenuante em relação ao momento político, e motivo de celebração para o povo brasileiro.

A sétima arte, em virtude da variedade de recursos disponíveis para sua elaboração, “(...) constitui um *locus* ideal para a orquestração de múltiplos gêneros, sistemas narrativos e formas de escritura. O mais impressionante é a alta densidade de informação que se encontra à sua disposição” (STAM, 2003, p. 26). Assim, no intuito de delimitar o campo analítico, será enfatizada a abordagem estética do filme, tendo em vista a maneira como a repressão do período civil-militar se faz presente em toda a obra, ainda que, em muitas cenas, não seja verbalizada. De maneira semelhante, destacam-se, visualmente, determinados objetos que representam a admiração dos personagens pela seleção brasileira de futebol.

Faremos uso aqui de dois termos: “Período Civil-militar” ou “Ditadura Civil-militar”, para nos referirmos aos vinte e um anos que o Brasil teve no poder, apenas presidentes militares. Pesquisadores desse recorte temporal da história do Brasil (1964-1985) advertem que a expressão Ditadura Militar sinaliza uma definição simplista do período, não englobando todos os envolvidos que participaram ativamente ou não deste contexto. Ou seja, a expressão Ditadura Civil-Militar ou Período Civil-militar não diminui a participação e ação dos militares, contudo, não os coloca como únicos responsáveis pela manutenção e organização do regime. Insere, neste panorama, a participação, ativa ou não, omissão ou apoio dos civis às ações da ditadura civil-militar no Brasil (GONÇALVES e RANZI, 2012).

O filme *O ano em que meus pais saíram de férias* exibe um período da vida de Mauro (Michel Joelsas), um garoto de 12 anos cujos pais, perseguidos pela ditadura civil-militar, foram obrigados a fugir, deixando-o com o avô paterno, que falece no dia de sua chegada. Sozinho, Mauro é criado por Shlomo (Germano Haiut), o vizinho judeu de seu avô, contando, também, com o auxílio dos demais residentes do prédio. Em meio às emoções da Copa do Mundo de 1970 e à descoberta de novos amigos, Mauro espera ansiosamente a volta de seus pais que “saíram de férias”.

Como supracitado, a obra se passa no ano de 1970, no bairro Bom Retiro, em São Paulo, e também aborda o conflito de sentimentos do povo brasileiro: a mistura entre patriotismo, em virtude do evento desportivo, e revolta, em função da opressão imposta pela ditadura civil-militar, tendo em vista que a época foi regada por forte autoritarismo, violência e repressão, de forma a montar mecanismos para controle e manutenção do período civil-militar.

Embora temas relacionados à ditadura civil-militar no Brasil já tenham sido e são extensamente investigados por áreas como a História, História da Educação, Sociologia, entre outras, como também por diversos meios de comunicação, a produção de Hamburger (2006) se diferencia por apresentar um ponto de vista infantil sobre a questão, visto que a narrativa é mostrada sob a perspectiva de Mauro, o que nos permite perceber especificidades do período pouco exploradas até então. Por esta razão, a coibição raramente é anunciada,

mas seus efeitos podem ser percebidos através de imagens simbólicas, de modo a estabelecer um processo de identificação naqueles que possuem conhecimento prévio acerca do assunto. Este fato nos leva a refletir, também, que o filme sinaliza a vivência de personagens que presenciaram o período da ditadura civil-militar no Brasil, mas não perceberam, na prática, sua coerção e autoritarismo, reforçando o apoio, adesão e/ou omissão de grande parte dos brasileiros aos pressupostos do período civil-militar.

Em virtude da perspectiva infantil, a apreciação estéticaganha notoriedade, ressaltando-se a importância da estrutura narrativa para a apresentação desta história. Nesse sentido, Gaudreault e Jost (2009, p. 35) sustentam que “A possibilidade de pensar toda e qualquer narrativa – seja um romance, um filme ou um balé – em termos de enunciado define a narrativa como tal e legitima uma análise estrutural”.

Similarmente, Aumont (2012, p. 255) reforça a conexão entre forma e conteúdo na constituição da narrativa fílmica, de modo a sublinhar a importância de sua investigação: ““A narrativa é definida muito estritamente pela narratologia recente como conjunto organizado de significantes, cujos significados constituem uma história”.

Apesar do clima mais tenso adquirido pela exploração do tema político, há, também, momentos leves e até mesmo cômicos, frequentemente relacionados ao choque de gerações e costumes entre Mauro e Shlomo, além daqueles relacionados à passagem do protagonista à adolescência: a descoberta do amor (com Hanna) e da sexualidade (ao espiar Irene no provador da loja).

2 | REPRESSÃO SIMBOLIZADA

Como mencionado, as referências à ditadura civil-militar brasileira normalmente são feitas de forma indireta, através de analogias, dada a ingenuidade do narrador da história que não compreende o contexto no qual está inserido. São raras as situações em que a repressão é exposta de modo evidente ao longo da película. A analogia é aqui compreendida de acordo com a seguinte definição:

As imagens analógicas, portanto, foram sempre construções que misturavam em proporções variáveis imitação da semelhança natural e produção de signos comunicáveis socialmente. (...) a analogia nunca está ausente da imagem representativa (AUMONT, 2012, p. 212).

Ainda que em sentido metafórico, tais associações podem ser percebidas (por aqueles que possuem conhecimento prévio sobre o acontecimento político) durante toda a trama, principalmente em sua composição estética. Em *O ano em que meus pais saíram de férias*, uma das possíveis leituras para a obra é a de que a ditadura civil-militar se faz visível, sobretudo, pela presença frequente de grades na estruturação das cenas, remetendo-se à ideia de prisão, supressão da liberdade e, em muitas circunstâncias, tortura.

Há grades – ou elementos que simbolizam grades – em praticamente todos os

espaços: nas janelas, no elevador, no provador da loja, no portão, na divisão entre os ambientes, na cerca do campo de futebol e na rede da trave (figura 01). De maneira geral, esses elementos foram utilizados de modo a causar interferência na imagem, salientando a coibição do referido período:



Figura 01 – grades em *o ano em que meus pais saíram de férias*

Fonte: montagem a partir de frames do filme de cao hamburger (2006)

O enquadramento escolhido nas cenas não deixa escolha ao espectador: é difícil não notar a existência das grades. Assim, estas imagens corroboram com o posicionamento de Gaudreault e Jost no tocante à influência do espaço da composição cenográfica: “É, efetivamente, muito difícil, no cinema, abstrair a ação de seu ‘quadro situacional’. Quer dizer: do quadro espacial no meio do qual se desenrola cada um dos eventos que constituem a trama da história” (GAUDREULT; JOST, 2009, p. 108) Afinal, o processo de montagem

de um filme é, também, um processo semântico representativo de um momento histórico.

Embora as grades não possuam um sentido fixo em si mesmas, passam a adquiri-lo ao fazer parte do sistema de símbolos e convenções em vigor em uma sociedade. Assim, ao compor o ambiente diegético de uma película que transcorre durante o período civil-militar brasileiro, as grades – situadas no tempo e espaço – podem veicular, de forma simbólica, um saber sobre o real. Em outras palavras, as grades simbolizam as ações repressoras da ditadura civil-militar.

Apesar da visibilidade conferida às grades, em algumas cenas a aparição deste elemento é menos evidente, quase desprezível, de modo a requerer maior atenção do público, pois compõem o cenário sem causar grande interferência. Sobre essa ação interpretativa do espectador, os autores afirmam que:

O narratário de uma narrativa, aquele ou aquela a quem ela é destinada, é assim submetido a um processo comunicacional no momento em que o narrador libera para ele uma multitude de informações sobre o universo diegético onde evoluem os diversos personagens da narrativa, assim como sobre esses próprios personagens e, é claro, sobre as ações que eles realizam. (GRAUDREULT; JOST, 2009, p. 85)

Como exemplo, pode-se mencionar as grades que se formam pelos fios de luz e, também, pelas divisórias das caixas de correspondências e na própria arquitetura da cidade (figuras 02):

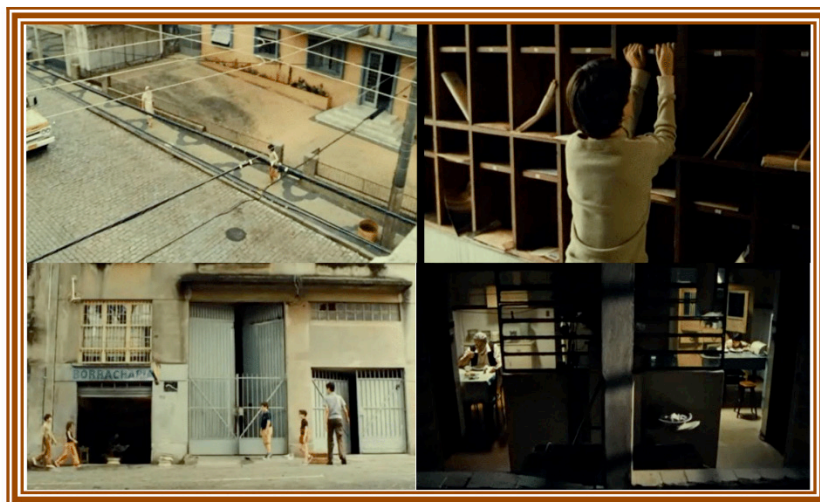


Figura 02 – linhas cruzadas: grades constantemente representadas no filme

Fonte: montagem a partir de *frames* do filme de cao hamburger (2006)

Retomando a questão dos enquadramentos, em diversos momentos é possível observar que os personagens são filmados por trás de outros elementos do cenário, de maneira entrecortada, ou seja, a câmera opera de forma oculta, provável referência à censura aos meios de comunicação ocorrida durante o referido regime político (figura 03):



Figura 03 – câmera oculta: vigilância e censura

Fonte: montagem a partir de *frames* do filme de cao hamburger (2006)

Ainda que a ditadura civil-militar não tenha agredido de forma direta a população nacional em sua totalidade, todos foram atingidos por seus efeitos, como, por exemplo, as restrições às liberdades civis. No filme, Mauro representa um atuante desta falsa liberdade. O apartamento do seu avô transforma-se em sua prisão, tornando-o refém do telefone, à espera do contato de seus pais (figura 04):



Figura 04 – angústia da espera
Fonte: filme de cao hamburger (2006)

Seu confinamento se torna mais evidente durante os jogos da Copa do Mundo. Embora tenha a opção de sair para assistir aos jogos com os colegas, na maioria das vezes, Mauro obriga-se a permanecer dentro do apartamento, aguardando a chegada dos pais, em sua espera sem fim. Novamente a presença das grades enfatiza o caráter prisional das cenas (figura 05):



Figura 05 – prisioneiro do tempo e espaço
Fonte: montagem a partir de *frames* do filme de cao hamburger (2006)

A respeito da personagem Hanna(Daniela Piepszyk), ela também contribui para a sensação de aprisionamento oferecida pela obra, ainda que de maneira mais jocosa. Em

diversos momentos a personagem age de modo a simbolizar uma carcereira: ela detém o molho de chaves; controla a entrada e saída dos garotos; recebe “suborno” em troca de favores/facilidades que eles necessitam (figura 06):



Figura 06 – controle e suborno

Fonte: montagem a partir de *frames* do filme de cao hamburger (2006)

Ainda inerente à ideia de prisão, cumpre citar o desejo profissional de Mauro: ser goleiro. Assim como os presidiários (privados do convívio com o ambiente de origem) e os goleiros (diferente dos demais jogadores), Mauro também é um solitário. A cena de chegada ao lar do avô já exhibe o garoto como um goleiro, de modo a sinalizar seu destino: visto de longe, sozinho, bola na mão (figura 07):



Figura 07 – isolamento forçado ou pretendido

Fonte: filme de cao hamburger (2006)

Em meio a essa relação ditadura civil-militar X Copa do Mundo de 1970, a produção de Hamburger demonstra a ação do evento futebolístico enquanto elemento pacificador e de enaltecimento do espírito patriótico do povo brasileiro. Embora a obra traga o personagem Ítalo (Caio Blat) que torce contra a seleção brasileira e, conseqüentemente, contra a situação política do país – demonstrada, especialmente, no primeiro jogo do Brasil –, todos logo se rendem às alegrias da vitória brasileira no esporte mais difundido da nação. Além disso, Ítalo representa os ativistas políticos contrários ao regime discutido neste estudo.

Essa mistura de repressão e patriotismo é muito bem representada pela bandeira do Brasil estendida junto às “grades” da janela (figura 08). Ao mesmo tempo, a alegria é cercada de elementos coibidores.

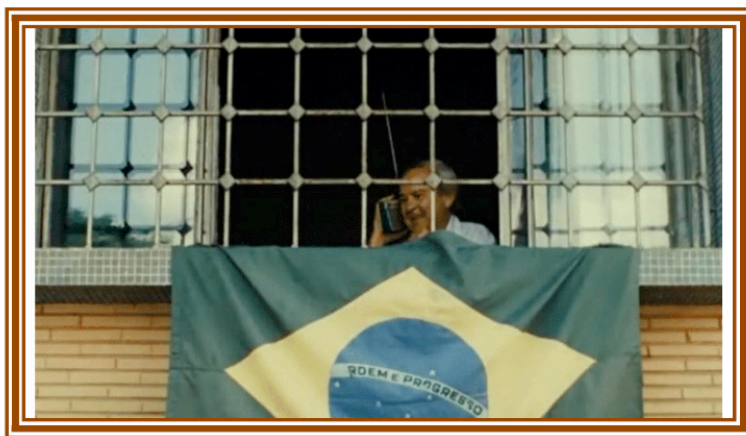


Figura 08 – patriotismo controlado
Fonte: filme de cao hamburger (2006)

Ainda no quesito ditadura x futebol, é possível observar o contraste proposto pela própria fotografia da obra. De modo geral, todo o filme apresenta-se em uma coloração bastante opaca e “sem vida”, com exceção dos objetos que representam o apoio brasileiro à seleção de futebol. Como exemplo pode-se retornar à figura 05, em que a camisa do Brasil usada por Mauro se sobressai na cena.

Por fim, é importante apontar algumas cenas de repressão ou formas de protesto que se mostram de forma menos simbólica: 1– as pichações de “abaixo a ditadura” e “liberdade”, que apesar de visíveis seguem a mesma linha da não verbalização; 2– a casa de Mauro que, após a saída da família, foi visivelmente invadida por militares; 3 – os acontecimentos finais da narrativa em que as agressões são apresentadas de modo mais perceptível, mas, ainda assim, são cenas rápidas e por vezes entrecortadas; e 4 – a conversa entre Ítalo e Mauro, após o protagonista ter encontrado o “amigo de seu pai”

ferido e ajudá-lo a se esconder da polícia (figura 09):

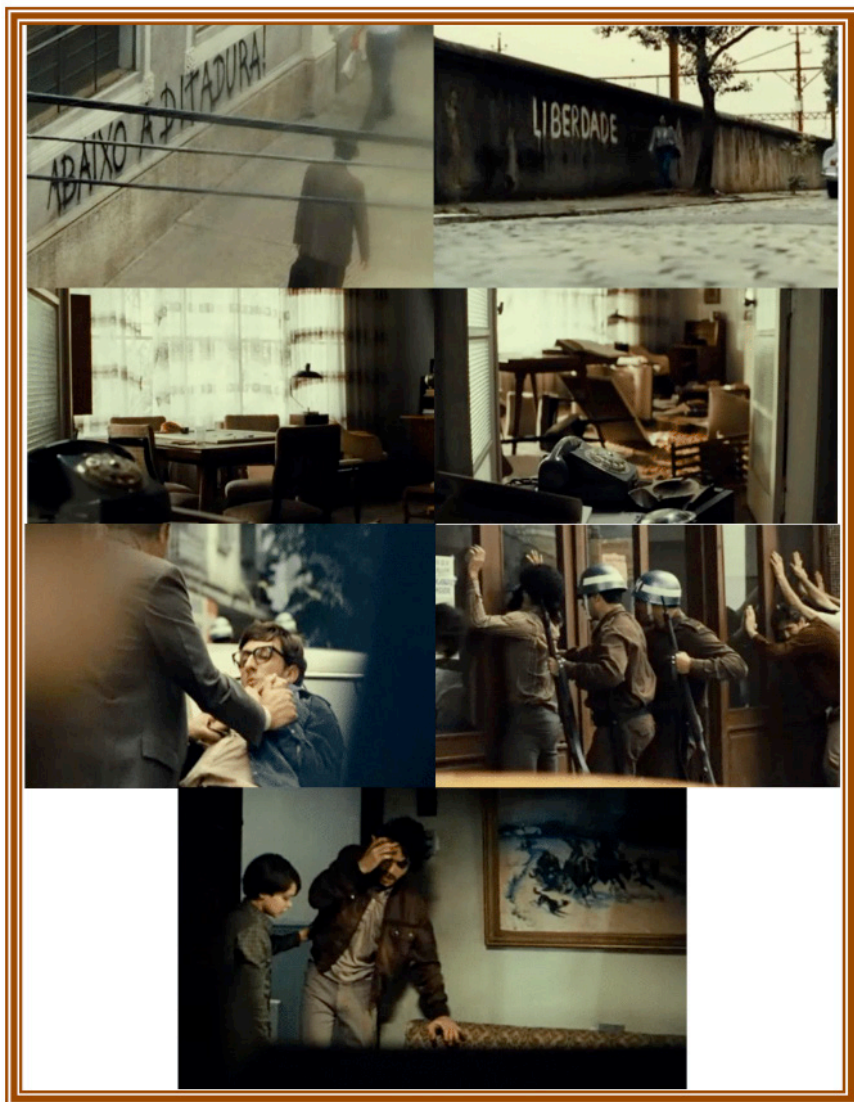


Figura 09 – luta contra a repressão

Fonte: montagem a partir de *frames* do filme de cao hamburger (2006)

Embora os instantes conclusivos não sejam apresentados através de analogias, elas compõem toda a construção diegética, de modo a requerer um receptor capaz de assimilar os códigos e simbolismos implícitos nas imagens:

Apercepção da enunciação cinematográfica é muito mal compartilhada! Ela varia segundo o espectador, não somente em função de seus conhecimentos de linguagem cinematográfica, mas também de sua idade, do grupo social a que pertence e, talvez mais importante, do período histórico em que vive. (GAUDREULT; JOST, 2009, p. 63)

Afinal, os espectadores não são receptores passivos, mas sim, sujeitos participativos, capazes de uma compreensão responsiva ativa. A respeito dessa postura interativa do espectador, Alves acredita que “o sujeito-receptor não é apenas mero receptor, mas sim, produtor/organizador de cultura por meio da ressignificação do objeto artístico” (ALVES, 2010, p. 24). Essa “ressignificação do objeto artístico” é essencial para inferir o cuidado de detalhes e a competência empregados no desenvolvimento desta obra.

3 I ADITADURA SOB A PERSPECTIVA INFANTIL

Já na cena inicial do filme ouve-se a voz de Mauro – em *off* – assumindo o papel de narrador: “Meu pai disse que no futebol todo mundo pode falhar, menos o goleiro. Eles são jogadores diferentes, e que passam a vida ali, sozinhos, esperando o pior” (O ANO..., 2006, 01min.). Tal recurso é aplicado em diversos momentos da trama, confirmando a visão do personagem sobre a história.

É esse ponto de vista inocente sobre um tema carregado de restrições políticas, sociais e culturais que permite o emprego de momentos de descontração, em especial, os diálogos entre Mauro e Hanna, outra personagem encantadora, cuja personalidade traz uma mistura de inocência, sarcasmo e autoridade. Por apresentar a ditadura civil-militar de forma simbólica, em alguns momentos a obra abre espaço para a exposição do universo infantil.

Para ilustrar o assunto, cabe mencionar duas características da infância que se fazem presentes em diversos momentos do filme: a sinceridade e a espontaneidade. No primeiro café da manhã de Mauro junto a Shlomo, o garoto questiona sem pensar duas vezes: “Não tem leite? Frio?” (O ANO..., 2006, 23min.). Em outro episódio, a visão pura e sem preconceitos exibida por Mauro ao demonstrar sua admiração pelo namorado de Irene (Liliana Castro), também contribuiu com esses instantes em que a película assume uma atmosfera menos impregnada pelas questões relacionadas ao período civil-militar: “E de repente eu descobri o que eu queria ser: eu queria ser negro e voador” (O ANO..., 2006, 1h:07min.).

Contudo, é relevante destacar que tal abertura não faz de *O ano em que meus pais saíram de férias* um filme destinado às crianças. Ainda que exibido pelo ponto de vista de Mauro, a questão central é a Ditadura Civil-militar, de modo que seu impacto não pode ser percebido pelos pequenos, assim como também não é assimilado pelo protagonista. As referências ao regime político só podem ser apreendidas por quem possui um mínimo de bagagem acerca deste período, afinal“(...) o significado que um filme em particular tem para

um público é determinado por sua relação com o contexto. Lemos um filme pela semelhança dele com outros filmes e pelas associações (conscientes ou não) que fazemos” (EDGAR-HUNT; MARLAND; RAWLE, 2013, p. 70).

Os simbolismos apresentados operam a mediação entre espectadores e fatos já memorizados, assim, as associações normalmente não podem ser realizadas pelo público infantil, cujo conhecimento preliminar não inclui o referido momento político. Nesse sentido, Aumont, apoiado em Gombrich, sustenta que:

(...) esse trabalho de reconhecimento, na própria medida em que se trata de *re*-conhecer, apoia-se na memória ou, mais exatamente, em uma reserva de formas de objetos e de arranjos espaciais memorizados: a constância perceptiva é a comparação incessante que fazemos entre o que vemos e o que já vimos (AUMONT, 2012, p. 82).

Nesse ínterim, é proveitoso acrescentara primordialidade da ação do espectador, com base na explicação proposta por Alves (2010, p. 37): “(...) cabe a ele construir processos de significação e estabelecer conexões implícitas, preencher lacunas, fazer deduções e comprovar suposições; e tudo isso significa o uso de um conhecimento adquirido do mundo social geral” (ALVES, 2010, p. 37)

Analogias, em geral, são absorvidas por receptores sócio-históricos, que as relacionam com os demais acontecimentos que compõem suas experiências. Assim, imagens com formas simbólicas que são perceptíveis a um espectador, podem não ser reconhecidas por outro:

Todos sabem, por experiência direta, que as imagens, visíveis de modo aparentemente imediato e inato, nem por isso são compreendidas com facilidade, sobretudo se foram produzidas em um contexto afastado do nosso (no espaço ou no tempo, as imagens do passado costumam exigir mais interpretação) (AUMONT, 2012, p. 262).

Embora existam códigos mais globais, comuns a diferentes culturas, algumas linguagens podem ser assimiladas somente em contextos sociais específicos. Desta forma, dificilmente os simbolismos empregados na produção de Hamburger (2006) serão compreendidos pelo público infantil e, até mesmo, por alguns membros do público adulto. Afinal, nem todos que vivenciaram este momento da história brasileira ou que dispõem de conhecimento prévio sobre o assunto possuem as mesmas opiniões e considerações sobre a ditadura civil-militar. Acerca desses posicionamentos variados, vale lembrar que existem, até hoje, pessoas que apoiam o retorno deste sistema político presidido por militares, há os que combatem veementemente e, também, aqueles que não se posicionam e até se omitem em relação à época.

Assim, para evidenciar a relação entre espectador e contexto social, cabe citar o desfecho da história quando, novamente em *off*, Mauro atesta sua ingenuidade diante dos acontecimentos:

E assim foi o ano de 1970: o Brasil virou tricampeão mundial! E mesmo sem querer e nem entender direito, eu acabei virando uma coisa chamada exilado. Eu acho que exilado quer dizer: ter um pai tão atrasado, mas tão atrasado, que nunca mais volta pra casa (O ANO..., 2006, 1h:36min.).

Esta cena final, que mostra Mauro e sua mãe deixando São Paulo, sintetiza de forma muito competente a mistura de comicidade (em virtude do olhar infantil) e tristeza (pelo sentido real por trás das analogias/simbolismos) que permeia o filme. A interpretação inocente do protagonista acerca do destino do pai nos desperta um sorriso leve, porém, incapaz de apagar o verdadeiro drama.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do constante uso da simbologia, *O ano em que meus pais saíram de férias* não é um filme repetitivo, tampouco cansativo. O emprego de estratégias estruturais e estéticas ousadas resultou em uma narrativa híbrida, que permite a alguns espectadores uma imersão no tempo e espaço, de modo a revisitar os anos de repressão sob uma nova ótica. Afinal, drama e humor num contexto ditatorial só poderiam irromper numa mesma produção sob o ponto de vista infantil.

Ainda é imprescindível reiterar que as mais de duas décadas de Ditadura Civil-militar se reportam a um período da história do Brasil que não se pode esquecer. Com as novas reflexões e propostas de abordagem sobre o período, torna-se oportuno revisitarmos materiais produzidos sobre este momento, com o intuito de suscitar novas discussões, problemáticas e perspectivas nas diversas áreas do conhecimento.

A despeito da força que as imagens adquirem no desenvolvimento da trama, cumpre assinalar, tomando novamente como referência os estudos de Alves, que:

(...) o filme como *pré-texto* é um campo de mediação estética capaz de servir como *ponto de partida* e *locus* reflexivo da experiência crítica total do sujeito-receptor, contribuindo, deste modo, para a apreensão cognitiva de nexos essenciais da sociabilidade moderna. (AVES, 2010, p. 28).

Em virtude dos vinte e um anos de opressão sofridos pelo povo brasileiro frente às posições dos agentes civis-militares, as associações narrativas propostas por Hamburger foram primorosas para a representação da época.

Por fim, vale ressaltar a boa interpretação de Michel Joelsas: em diversos momentos Mauro é o único personagem em cena, exibindo competente expressão facial e corporal. Sua atuação e carisma favorecem o desenvolvimento de uma relação empática entre público e personagem, já que o filme traz à tela uma perspectiva infanto-juvenil pouco abordada pelos estudos que discutem o contexto do período civil-militar. Na grande maioria das vezes, estas investigações enfatizam as pessoas que foram, de alguma maneira, vitimizadas pela ditadura civil-militar e não abordam os coadjuvantes. Desta forma, salientamos que

produções como *O ano em que meus pais saíram de férias* trazem a público algumas especificidades que também fazem parte do rol de situações vivenciadas durante este período e que, muitas vezes, não são exploradas. Essas obras são olhares bastante sensíveis a uma época que não pode ser esquecida na história política e social brasileira.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. **Tela crítica – a metodologia**. Londrina: Praxis, 2010.

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. 16ª Ed. Campinas: Papirus, 2012.

EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steve. **A linguagem do cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GAUDREAULT, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Editora UNB, 2009.

GONÇALVES, NADIA G.; RANZI, SERLEI M. F. (Org.). **Educação na ditadura civil-militar: políticas, ideários e práticas (Paraná, 1964-1985)**. Curitiba: Editora UFPR, 2012, v. 1.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papirus, 2003.

FILMOGRAFIA

O ano em que meus pais saíram de férias. Direção: Cao Hamburger. Brasil. Buena Vista Sonopres, 2006. DVD (104 min).

ÍNDICE REMISSIVO

A

análise de conteúdo 26, 37, 221, 228, 268

Análise de Conteúdo 242

Art-College Berlin-Weissense 88

C

Câncer de Mama 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Ciberativismo 26, 50

Comunicação Política 30, 32, 221

Conselho Tutelar 202, 210, 213, 214, 215, 219

Constituição Federal 4, 102, 203, 221, 222, 300, 303, 305

Crise Econômica 141, 145, 154, 308, 310, 313, 316

D

Discurso Publicitário 308, 312, 314, 319

Ditadura Civil-Militar 25, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 123

E

Educomunicação 75, 76, 78, 81, 83, 84

Estética 16, 43, 95, 98, 110, 111, 112, 122, 159, 170, 174, 175, 176, 178, 191, 264, 298

F

Feminicídio 4, 7, 10, 11, 13, 40

Feminismo 15, 24, 27, 34, 39, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 65, 66, 68, 74

Fotografia de Exaltação 286, 287, 293

Foucault 19, 20, 24, 40, 42, 43, 51, 102, 106, 107, 108, 109, 253, 254, 264, 318, 320

G

Gaudreault 112, 113, 120, 123

Gênero 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 97, 173

Grotesco 172, 174, 175, 180

Guerra Civil 157, 164, 167

Gutenberg 194, 196, 200

H

Habitus 313, 318

Historicidade 252, 253, 254

I

Imprensa 2, 5, 9, 10, 11, 12, 18, 22, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 107, 154, 155, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 177, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 227, 255, 256, 283, 288, 333

Infotendimento 150, 181, 191

Intervenção Federal 221, 222, 225, 228, 234, 236, 238, 239, 240, 241

J

Jornalismo Sindical 53, 54, 55, 56, 64, 333

Jornal Nacional 221, 225, 226, 228, 229, 230, 233, 235, 238, 241

Judith Butler 15, 44

K

Katharina Mouratidi 85, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 96, 100

L

LGBT 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 211

M

Marketing Territorial 140

Martín-Barbero 75, 76, 77, 84, 191, 193, 255, 264

Mídias Digitais 40, 41, 46, 47, 81

MTST 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Muniz Sodré 81, 172, 190, 224

N

Narrativa 93, 111, 112, 114, 118, 122, 123, 160, 171, 173, 182, 185, 186, 189, 190, 192, 228, 291, 292, 317

Neuromarketing 244, 245, 246, 247, 250, 251

Noticiabilidade 6, 170, 177, 182

Novos Movimentos Sociais 124, 126, 206

P

Performance 17, 18, 91, 92, 98, 100

Pesquisa Exploratória 34

Políticas Públicas 4, 12, 13, 38, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 144, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 223, 281, 304

Prensa 189, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 294

Protestantismo 200

Psicologia Ambiental 295, 296, 297, 299, 304, 305, 307

R

Rádio 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 84, 161, 173, 184, 257

Redes Sociais 26, 30, 32, 33, 39, 41, 46, 49, 50, 77, 148, 167, 180

Representações Midiáticas 252

S



Subproletariado 131

V

Valor Notícia 170, 171, 174, 177

Comunicação, Política e Atores Coletivos

 **Atena**
Editora
Ano 2020

www.arenaeditora.com.br 
contato@arenaeditora.com.br 
[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 
www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

Comunicação, Política e Atores Coletivos

 **Atena**
Editora
Ano 2020

www.arenaeditora.com.br 
contato@arenaeditora.com.br 
[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 
www.facebook.com/arenaeditora.com.br 